



## **RELATO DE VIVÊNCIA: DISCUSSÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO**

Eixo Temático: **INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Paulo Ricardo Gonçalves

Ana Clara de Souza Costa

Emily Felix de Castro Neves

Maria Eduarda Franco Feltran

Verônica Silveira Santos

Micheli Patrícia de Fátima Magri

### **RESUMO**

O câncer de próstata está entre as doenças crônicas não transmissíveis que mais afetam os homens, sendo a idade como principal fator de risco. Objetiva-se com esse estudo relatar a experiência de graduandos de medicina na divulgação da campanha novembro azul, dentro do programa de saúde na escola (PSE). Durante a disciplina de Interação Comunitária, do Curso de Medicina da Universidade Paulista (UNIP) foi debatido o PSE, o tema “Novembro Azul” que visa a campanha de prevenção de câncer de próstata foi escolhido por eleger a Saúde do Homem como modelo assistencial da Atenção Primária, foco de atuação dos médicos dentro da comunidade. Foi criado um PowerPoint<sup>1-5</sup> contendo a anatomia da próstata, como localização e função, etiologia, sinais e sintomas da doença, estigma associado a essa patologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção. Após realizadas perguntas interativas, a fim de tornar o processo mais lúdico e um folder para os alunos levarem para casa e refletir com os pais. Ao final foi realizado um debate sobre dúvidas existentes. Conclui-se que, o trabalho contribuiu com a formação da educação em saúde dos alunos, aliando a medicina relacionada à saúde do homem.

---

<sup>1-5</sup> Graduandos em Medicina. Universidade Paulista UNIP, campus São José do Rio Pardo-SP.

<sup>6</sup> Professora de Interação comunitária na graduação em medicina. Doutora em ciências ambientais. Universidade Paulista UNIP, campus São José do Rio Pardo-SP



**Palavras-chave:** Câncer de Próstata; Desinformação; Educação médica; Prevenção primária; Saúde.

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata está entre as doenças crônicas não transmissíveis que mais afetam os homens, sendo a idade como principal fator de risco, por proporcionar o aumento da próstata, tornando o jato urinário gradativamente fino e fraco (BACELAR *et al.*, 2015). É o segundo tipo de câncer de maior prevalência dentro do população masculina, o que caracteriza um grande problema de saúde pública (VIEIRA *et al.*, 2021).

Quando o sinais do câncer de próstata se instauram, encontramos a disúria, demora em iniciar e finalizar o ato urinário; hematúria; diminuição do jato urinário e poliúria noturna (BIONDO *et al.*, 2020; BRASIL, 2021), sendo a causa de morte de 28,6% da população masculina que desenvolve neoplasias malignas (BRASIL, 2021).

Paralelamente, a prevenção e o diagnóstico são fatores de extrema importância, porém são negligenciados pela, por exemplo, falta de informação da população brasileira (KRÜGER; CAVALCANTI, 2018).

A magnitude dessa doença é refletida pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), apontando o número de casos novos estimados para o Brasil em 2005 de 46.330, representando um risco estimado de 5.1 casos para 100.000 habitantes, além de ser o tipo de câncer em todas as regionalidades brasileiras.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, 1 em cada 6 homens com idade acima de 45 anos pode ter a doença sem que conheça o diagnóstico. E preconiza que homens a partir dos 50 anos ou antecipe para os 40 anos por ter histórico familiar, realizem os exames de prevenção uma vez ao ano (FERREIRA *et al.*, 2021).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estratégia para detecção precoce compreende o diagnóstico precoce, que se inicia pela busca dos assintomáticos para a realização do exame do toque retal e da dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) (INCA, 2021). Isso, por sua vez, permeia-se sobre o entrave: a falta de informação da população (PAIVA, 2010).

No caso do câncer, a estratégia de prevenção primária envolve limitar a exposição a agentes causadores ou fatores de risco (responsáveis por cerca de 80% dos tumores), tais como tabagismo, amianto, sedentarismo, dieta inadequada, vírus (como o papilomavírus e o vírus da hepatite B) e exposição solar. Já a prevenção secundária do câncer requer a implementação de procedimentos na população que permitam a detecção precoce ou identificação de lesões pré-cancerígenas, possibilitando o tratamento eficaz que pode levar à cura ou, pelo menos, melhorar a sobrevida dos indivíduos afetados (TUCUNDUVA, 2004).

Com base no conhecimento atual, sabemos que a combinação da prevenção primária e secundária, ou seja, a redução da exposição da população a fatores de risco e a detecção precoce, pode resultar em uma diminuição de dois terços no número de casos de câncer. Estudos adicionais demonstraram que a prevenção é eficaz na redução da



mortalidade por câncer em geral. Portanto, é fundamental que todos os profissionais e a população estejam constantemente atualizados em relação aos programas de prevenção, especialmente no contexto do câncer, abrangendo tanto as medidas primárias quanto as secundárias (ANTUNES, 2003).

Além disso, a socialização masculina pode fragilizar ou até mesmo afastar os homens do autocuidado (SANTOS, 2017), isso faz com os mesmos somente procurem uma unidade de saúde após adoecerem o que, conseqüentemente, agrava o nível da doença. Isso se caracteriza pelo fato de que, culturalmente, a masculinidade é idealizada por força, virilidade e distanciamento do emocional (CARVALHO *et al.*, 2017). O baixo nível de escolaridade e a situação socioeconômica também são fatores que diminuem as ações sobre prevenção (KRÜGER; CAVALCANTI, 2018).

Assim há a necessidade de se valorizar a urgência em abordar a masculinidade e a saúde para avançar rumo à saúde universal e à igualdade de gênero (BIONDO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021), contribuindo para a desconstrução do paradigma cultural da masculinidade vigente, semeando uma melhor qualidade de vida e saúde (BRASIL, 2021).

Outrossim, o medo foi um ponto importante no âmbito de vários fatores, como por exemplo, medo de perder um dia de trabalho, medo do toque retal, visto como humilhação e vergonha de ficar exposto a um profissional de saúde, seja homem ou mulher, e o medo de sentir excitação e ereção do pênis (SOLANO, 2017).

Dessa forma, ficou evidente que grande parte da população idosa tem conhecimento da existência da doença, mas não dos sintomas e de algumas formas de prevenção dela, mesmo levando em consideração que a pesquisa foi feita em um ambiente próprio relacionado à saúde (SOUZA RIBEIRO, 2015).

Além disso, uma estratégia relevante é o Programa Saúde na Escola (PSE), visto que com ele a informação seria propagada de forma eficiente, com uma aliança entre escola e o esf, favorecendo o debate dentro do núcleo familiar sobre aquele conhecimento adquirido dentro de sala de aula, levando em consideração todos os objetivos do PSE:

Os objetivos do PSE estão delimitados em sete grandes esferas: 1) promoção à saúde e cultura depaz; 2) articulação das ações do SUS e redes de educação básica pública; 3) formação integral dos educandos; 4) construção de sistema de atenção social com foco na cidadania e direitos humanos; 5) fortalecimento do enfrentamento das vulnerabilidades; 6) promoção da comunicação intersetorial escola e unidade de saúde e 7) promoção da participação comunitária (BRASIL, 2008, p.13apud ALMEIDA, 2013, p. 42).

Com base no que foi mencionado, é possível compreender que a saúde na escola oferece a oportunidade de discernir e reconhecer as medidas que promovem o bem-estar, previnem doenças e problemas de saúde, além de oferecer cuidados, com o objetivo de enfrentar as vulnerabilidades que afetam o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas. A verdade é que valorizamos a importância e a capacidade de promover a saúde no ambiente escolar como uma alternativa viável e eficaz para reduzir as vulnerabilidades em diversos contextos



(SOUZA, 2015).

Assim, esse trabalho justifica-se porque a falta de informação é de fato um entrave de grande importância para o diagnóstico precoce e tratamento.

Objetiva-se com esse estudo relatar a experiência de graduandos de medicina na divulgação da campanha novembro azul, dentro do programa de saúde na escola (PSE).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Durante a disciplina de Interação Comunitária, do Curso de Medicina da Universidade Paulista (UNIP) foi debatido o Programa de Educação na Escola, buscando temáticas importantes para tratar com jovens e adolescentes. O tema “Novembro Azul” que visa a campanha de prevenção de câncer de próstata foi um deles, justamente por eleger a Saúde do Homem como modelo assistencial da Atenção Primária, foco de atuação dos médicos dentro da comunidade.

Foi feita uma revisão bibliográfica com as palavras chaves câncer de próstata, desinformação, educação, prevenção e saúde nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed, resultando em 268 artigos, com a seleção de 16 que se relacionavam diretamente com a temática.

Foi criado um slide, no Powerpoint® para ser apresentado na escola, contendo a anatomia da próstata, como localização e função, a etiologia, sinais e sintomas da doença, o estigma associado a essa patologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção. Nessa aplicação, foi utilizada, também, perguntas interativas, a fim de tornar o processo mais lúdico.

Além disso, foi utilizado folders pelo Canva®, com as informações já mencionadas como uma estratégia para que o aluno leve para casa e o utilize para refletir com os pais. E ao final, foi feito um debate sobre as demais dúvidas existentes.

A aplicação da atividade ocorreu em 8 de novembro, com 120 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Cândido Rodrigues, objetivando levar o conhecimento para os alunos sobre essa doença e, com isso, induzir que esse aluno leve para dentro da sua residência esse debate.

Acerca disso, foi debatido temáticas sobre a anatomia da próstata, como localização e função, a etiologia, sinais e sintomas da doença, o estigma associado a essa patologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção de forma clara e lúdica, isto é, com a presença de perguntas que faziam com que os próprios alunos participassem da conversa e se interessem com o assunto.

Através de perguntas como, “você sabe o que a pessoa sente?” ou “o que é e como é o tratamento?”, notou-se uma dificuldade de resposta e a presença do senso comum como parte delas. Isso, por sua vez, é um reflexo do contexto familiar no qual esse jovem está inserido, haja vista que tal temática pode ser um fator de desconhecimento mútuo ou não debatido por conta da estigmatização masculina.

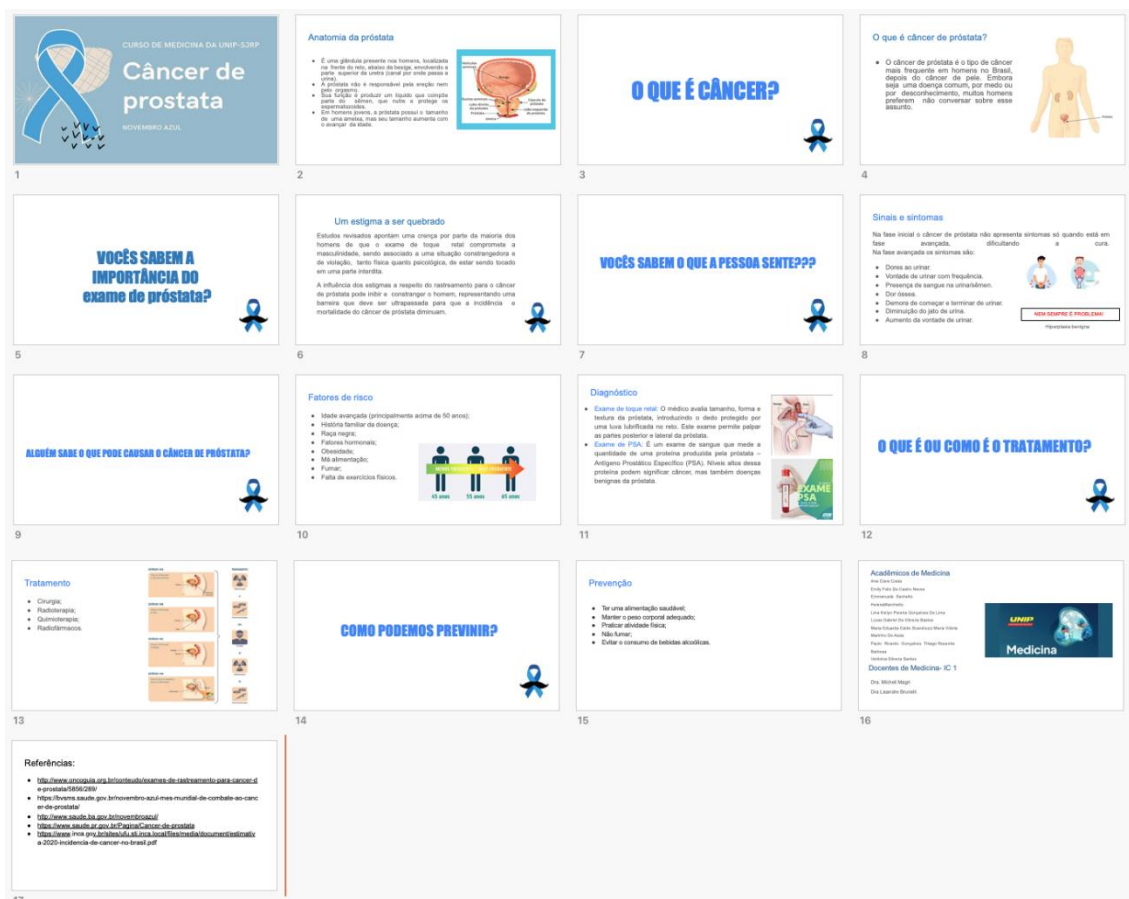


Ao final, foram disponibilizados folders para esses alunos, justamente para que eles levem para suas residências e, com isso, promovam o debate com suas famílias.

Justifica-se, portanto, a necessidade dessa intervenção como uma forma de colaborar com a educação e conhecimento sobre o câncer de próstata, aplicando de forma lúdica com os alunos e, com isso, induzir que eles levem para dentro das casas esse debate, contribuindo, conseqüentemente, com o processo de prevenção e do possível diagnóstico precoce.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 01: Powerpoint® criado para apresentação para os alunos sobre a prevenção do câncer de próstata.



Fonte: próprios autores, (2022).

Figura 02: Folder criado para os alunos





Poços de Caldas

# 7º Congresso Nacional de Educação

06 e 07 de Junho de 2023



## O que é câncer de próstata?

O **CÂNCER DE PRÓSTATA** É O TIPO DE CÂNCER MAIS FREQUENTE EM HOMENS NO BRASIL. DEPOIS DO CÂNCER DE PELE, ENQUANTO SEJA UMA DOENÇA COMUM, POR MEDO OU POR DESCONHECIMENTO, MUITOS HOMENS PREFEREM **NÃO CONVERSAR** SOBRE ESSE ASSUNTO.

### A IMPORTÂNCIA DO NOVEMBRO AZUL

#### UM ESTIGMA A SER QUEBRADO

ESTUDOS REVISADOS APONTAM UMA CRENÇA POR PARTE DA MAIORIA DOS HOMENS DE QUE O **EXAME DE TOQUE RETAL** COMPROMETE A MASCULINIDADE, SENDO ASSOCIADO A UMA SITUAÇÃO CONSTRANGIDORA E DE VIOLAÇÃO, TANTO FÍSICA QUANTO PSICOLÓGICA, DE ESTAR SENDO TOCADO EM UMA PARTE ÍNTIMA A INFLUÊNCIA DOS ESTIGMAS A RESPEITO DO RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA PODE INIBIR E CONSTRANGER O HOMEM REPRESENTANDO UMA **BARREIRA QUE DEVE SER ULTRAPASSADA** PARA QUE A INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA DIMINUAM.

#### VOCÊS SABEM O QUE A PESSOA SENTE?

NA FASE INICIAL, O CÂNCER DE PRÓSTATA NÃO APRESENTA SINTOMAS SO QUANDO ESTÁ EM FASE **AVANÇADA**, DIFICULTANDO A CURA. NA **FASE AVANÇADA** OS SINTOMAS SÃO:

## O QUE É OU COMO É O TRATAMENTO?

### TRATAMENTO

- CIRURGIA;
- RADIOTERAPIA;
- QUIMIOTERAPIA;
- RADIOFÁRMACOS.

### COMO PODEMOS PREVENIR?

#### PREVENÇÃO

- TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL;
- MANTER O PESO CORPORAL ADEQUADO;
- PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA;
- NÃO FUMAR;
- EVITAR O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.

### PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS E AS DOENÇAS CRÔNICAS

## O QUE É PSE?

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE), INSTITUÍDO EM 2007 PELO DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.286, É UM CONJUNTO DE **AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE**, QUE OCORRERÃO NOS TERRITÓRIOS DEFINIDOS SEGUNDO A ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (MINISTÉRIO DA SAÚDE) E QUE VISA À INTEGRAÇÃO E **ARTICULAÇÃO PERMANENTE** DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE, COM O OBJETIVO DE ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES QUE COMPROMETEM O PLENO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, PROMOVENDO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

PÚBLICO BENEFICIÁRIO DO PSE: ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, GESTORES E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, COMUNIDADE ESCOLAR E, DE FORMA MAIS AMPLIFICADA, ESTUDANTES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).

- DORES AO URINAR;
- VONTADE DE URINAR COM FREQUÊNCIA;
- PRESENÇA DE SANGUE NA URINA/SEMEN;
- DOR OSSÉA;
- DEMORA DE COMEÇAR E TERMINAR DE URINAR;
- DIMINUIÇÃO DO JATO DE URINA;
- AUMENTO DA VONTADE DE URINAR.

NEM SEMPRE É PROBLEMA! HIPERPLASIA BENIGNA

### ALGUÉM SABE O QUE PODE CAUSAR O CÂNCER DE PRÓSTATA?

#### FATORES DE RISCO

- IDADE AVANÇADA (PRINCIPALMENTE ACIMA DE 50 ANOS);
- HISTÓRIA FAMILIAR DA DOENÇA;
- RAÇA NEGRA;
- FATORES HORMONAIS;
- OBESIDADE;
- MÁ ALIMENTAÇÃO;
- FUMAR;
- FALTA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

#### DIAGNÓSTICO

- EXAME DE TOQUE RETAL: O MÉDICO AVALIA TAMANHO, FORMA E TEXTURA DA PRÓSTATA, INTRODUZINDO O DEDO PROTEGIDO POR UMA LUVA LUBRIFICADA NO RETO. ESTE EXAME PERMITE PALPAR AS PARTES POSTERIOR E LATERAL DA PRÓSTATA.

- EXAME DE PSA: É UM EXAME DE SANGUE QUE Mede a QUANTIDADE DE UMA PROTEÍNA PRODUZIDA PELA PRÓSTATA - ANTIGENO PROSTATICO ESPECÍFICO (PSA). NÍVEIS ALTOS DESSA PROTEÍNA PODEM SIGNIFICAR CÂNCER, MAS TAMBÉM DOENÇAS BENIGNAS DA PRÓSTATA.

### REFERÊNCIAS:

- [HTTP://WWW.ONCOLOGIA.ORG.BR/CONTEUDO/EXAMES-DE-RASTREAMENTO-PARA-CANCER-D E- PROSTATA/5856/289/](http://www.oncologia.org.br/conteudo/exames-de-rastreamento-para-cancer-de-prostata/5856/289/)
- [HTTPS://BVS.MS.SAUDE.GOV.BR/NOVEMBRO-AZUL-MES-MUNDIAL-DE-COMBATE-AO-CANC-ER-DE-PROSTATA/](https://bvs.ms.saude.gov.br/novembro-azul-mes-mundial-de-combate-ao-canc-er-de-prostata/)
- [HTTP://WWW.SAUDE.BA.GOV.BR/NOVEMBROAZUL/](http://www.saude.ba.gov.br/novembroazul/)
- [HTTPS://WWW.SAUDE.PR.GOV.BR/PRACTICA/CANCER-DE-PROSTATA](https://www.saude.pr.gov.br/pratica/cancer-de-prostata)
- [HTTPS://WWW.INCA.GOV.BR/SITES/UFU.STI.INCA.LOCAL/FILES/MEDIA/DOCUMENT/ESTIMATIV A-2020-INCIDENCIA-DE-CANCER-NO-BRASIL.PDF](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativ a-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf)

# CÂNCER DE PRÓSTATA

## NOVEMBRO AZUL

Curso de Medicina da UNIP - SJRP

Fonte: próprios autores, (2022).

A campanha “novembro Azul”, em prol do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, baseada em um modelo preventivo



australiano (CARVALHO *et al.*, 2017), para mobilização para sensibilizar os homens sobre os cuidados com a própria saúde e a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata (INCA, 2021), através do exame da próstata periodicamente (BRASIL, 2021).

Criar ações educativas em saúde que favoreça para a transformação de uma prática assistencial e melhor percepção dos homens sobre sua relevância no cuidado à saúde, ou envolver o contexto familiar e ambiental para a prevenção dos agravos mais frequentes à saúde (MOURA *et al.*, 2014), a partir do respeito à singularidade e à dignidade humana, possibilitando a redução de constrangimentos e medos dos homens, estimulando a participação na produção de sua própria saúde (BRASIL, 2021).

Possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, conforme os princípios de universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade através de cadastramento e a vinculação dos usuários (PROADESS, 2018; MOURA *et al.*, 2014).

Através da aplicação do trabalho, obteve-se resultados satisfatórios perante os alunos, haja vista que foi possível passar o conhecimento acerca da problemática e formas de prevenção contra ela. Pois detectar os estágios iniciais das doenças crônicas pode diminuir os índices de doença e morte, o que pode ser alcançado através de três níveis de programas de prevenção: o nível primário busca evitar o surgimento da doença, o nível secundário envolve a detecção precoce por meio de rastreamento, e o nível terciário tem como objetivo prevenir deformidades, recorrências e óbitos.

Outro ponto a se destacar, foi a grande curiosidade por parte dos alunos acerca da temática, uma vez que interagem constantemente, sendo questionadores curiosos sobre o assunto abordado e, a todo momento, indagando aos palestrantes quais as melhores medidas a serem tomadas. Tendo o objetivo concluído de garantir a informação, esses jovens poderão aplicar o que foi aprendido em suas residências, contribuindo com a educação, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata.

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que, levando em consideração a gravidade da doença e a importância do combate, o trabalho contribuiu com a formação da educação em saúde dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, aliando a medicina relacionada à saúde do homem com um entrave que necessita de atenção e conhecimento.

Outrossim, além de fornecer informação sobre a patologia em si, foi debatido sobre a seriedade do Programa Saúde na Escola, levando em consideração a harmonia e a influência da Estratégia Saúde da Família (ESF) dentro das escolas públicas brasileiras como forma de intervenção.

Dentre os pontos fortes, houve destaque para alta adesão do público, a apresentação lúdica, a aplicação da medicina humanizada, a criação de vínculo que fortalece a relação médico-paciente e, também, a presença de questionamentos entre os jovens. Isso, por sua vez, abre portas para, futuramente, abordar nesses locais outras temáticas de grande relevância na saúde pública, a fim de promover ela e elevar



exponencialmente o processo de diagnóstico a ponto de gerar o mínimo de dano ao paciente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo César Pinto. Recomendações atuais na prevenção do câncer no Brasil. **Prat. hosp. (São Paulo, 1999)**, p. 25-30, 2003.

BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermeria Actual de Costa Rica**. 2020, n.38, pp.32-44. ISSN 1409-4568. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38285>.

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 3.562, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2021.  
Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.562-de-12-de-dezembro-de-2021-367540610>

CARVALHO, C. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao homem com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 52, n. 1, jun. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1395>>. Acesso em: 23 dez. 2021. FERREIRA, R. S., *et al.* Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico. **Glob Acad Nurs**, no.2, v. 2, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200178> Acesso em 31/01/2022 Acesso em 20/01/2022.

HERMAN, C. J.; LENGERICH, E. J.; STOODT, G. Variation in recommendations for breast and cervical cancer screening among primary care physicians in North Carolina, 1991. **Southern medical journal**, v. 89, n. 6, p. 583-590, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.  
Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. <https://cms.sanarsaude.com/wp-content/uploads/2021/09/01121500/edital-residencia-inca-rj-2022.pdf>

KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 561–567, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>. Acesso em: 29 maio.2022.





LIMA B, et al. Os meios alternativos de comunicação como ferramenta para a prevenção do câncer de próstata. **Rev Enferm UERJ**. 2014; 22(5):656-662.

MOURA, E. C. *et al.* Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 4 Fevereiro 2022], pp. 429-438. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/141381232014192.05802013>>. ISSN 1678-4561.

PAIVA, E. P. de; MOTTA, M. C. S. da; GRIEP, R. H. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 88- 93, 2010.

PROJETO AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE. 2018.

**Boletim Informativo do PROADESS**. Indicadores para o monitoramento do setor Saúde na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, no. 3, 2018. Disponível em:

[https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim\\_3\\_PROADESS\\_Agenda%202030\\_agost o2018.pdf](https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim_3_PROADESS_Agenda%202030_agost o2018.pdf)

SANTOS, E. M. *et al.* Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16058> Acesso em 04/02/2022

SOLANO LC, BEZERRA MAC, MEDEIROS RS, C. EF, CARVALHO FPB, M. FAN. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2017;9(2):302-308. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.302-308>. SOUZA RIBEIRO, L. et al. Conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 4-10, 2015.

SOUZA, M. A. Uma intervenção educativa para adolescente. **Programa de Extensão. Universidade Federal de Pernambuco**, 2015.